

## Relato de experiência: o Programa de Residência Pedagógica em uma escola da rede municipal de Viçosa-MG

Luísa Araújo do Nascimento <sup>1</sup>  
Maria Alice Costa Rodrigues <sup>2</sup>  
Rafaelly Maria da Silva Lucindo <sup>3</sup>  
Rita Márcia Andrade Vaz de Mello <sup>4</sup>  
Vanessa Lopes Eufrázio <sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho visa relatar as experiências de bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP), iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). São apresentadas as reflexões de 3 graduandas do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa - UFV, que atuam numa escola da rede municipal de Viçosa, Minas Gerais, entre outubro de 2022 até o presente momento, agosto de 2023. O objetivo do programa RP é aproximar a formação teórica das práticas pedagógicas, através de supervisão e orientação dos docentes tanto da instituição federal quanto das escolas, nas atividades práticas, participação da rotina das crianças, o auxílio em sala de aula, como também os planejamentos e desenvolvimento de aulas. Ser residente envolve fazer constantes reflexões, análises e discussões sobre o que foi presenciado na escola, as práticas pedagógicas, os obstáculos encontrados e as conquistas que culminaram no aperfeiçoamento pessoal e profissional dos residentes e demais colaboradores da escola, para além dos alunos, a fim de relacionar teoria e prática na realidade e pensar e desenvolver novas perspectivas e estratégias de ensino.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, teoria e prática, realidades da sala de aula.

### INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que tem como finalidade inserir o licenciando a partir do 5º período em escolas de Educação Básica. A integração dos graduandos, chamados de residentes, é acompanhada pelo docente orientador e pelo preceptor – professor da escola.

Esse tripé que considera a universidade e a escola tem como perspectiva promover experiências que possibilitem aprendizados e experimentações práticas. Participam do subprojeto da Residência Pedagógica 18 graduandos, 3 preceptoras e uma professora orientadora. O total de 414 horas de atividades devem ser distribuídas em três módulos de 138 horas, totalizando 18 meses consecutivos. Os licenciandos estão distribuídos em 3 escolas escolhidas entre as instituições da rede municipal e estadual da cidade de Viçosa-MG.

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal de Viçosa - UFV, [luisa.nascimento@ufv.br](mailto:luisa.nascimento@ufv.br);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal de Viçosa - UFV, [maria.a.rodrigues@ufv.br](mailto:maria.a.rodrigues@ufv.br);

<sup>3</sup> Graduando pelo Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal de Viçosa - UFV, [rafaelly.lucindo@ufv.br](mailto:rafaelly.lucindo@ufv.br);

<sup>4</sup> Docente do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal de Viçosa – UFV, [rmello@ufv.br](mailto:rmello@ufv.br);

<sup>5</sup> Professora da rede municipal de Viçosa - MG, [vanessa.eufrazio@gmail.com](mailto:vanessa.eufrazio@gmail.com).

Dividida em módulos, a experiência na RP também possibilita a equivalência nas disciplinas de Estágio Obrigatório Supervisionado da grade curricular do curso de Pedagogia da UFV (Universidade Federal de Viçosa). Para tanto, é necessário o parecer das atividades realizadas por cada residente em suas respectivas turmas, assim como cumprimento da carga horária exigida. Neste trabalho abordamos as atividades do referido Programa em uma das escolas parceiras.

O programa visa o aperfeiçoamento profissional por meio de vivências práticas em sala de aula; organizado por períodos de observação semiestruturada, participação e regências supervisionadas, sob auxílio da preceptora responsável pela escola e da coordenadora do núcleo, professora da UFV. Desta vez, a RP, núcleo Pedagogia, teve seu início em novembro de 2022, nesta escola da rede municipal, com as residentes autoras atuando em turmas de 3º a 5º ano do Ensino Fundamental I.

Portanto, o presente trabalho foi elaborado, concentrado na inserção na escola, na observação participante, regências, percebendo a relação entre a teoria aprendida na universidade, com as práticas das realidades. Para tanto, colocamos em conta que cada uma das três escritoras deste documento, conviveram com e em séries diferentes do Ensino Fundamental I, com distintas professoras regentes, os estudantes e suas próprias características, personalidades e desafios.

A partir disso, foi apresentado o projeto “Histórias de Ruth Rocha”, uma iniciativa de incentivo à leitura e à escrita na Educação Infantil e Ensino Fundamental I. O projeto tem como pretensão auxiliar as escolas no processo de alfabetização, que demonstrou estar preocupante, devido aos tempos pandêmicos, haja vista a defasagem de aprendizagem.

A contação de histórias como meio de cativar o interesse dos alunos por histórias e livros, segundo CAFÉ (2015), tem sua importância pelo papel educador e preserva valores e costumes, que as diferentes sociedades acreditam e cultuam. Até estes, sofrem alterações pelo tempo, e cabe ao contador de histórias acompanhar essas mudanças e não perpetuar os valores excludentes. Os contos colocam os ouvintes em contato com valores humanos fundamentais, as emoções e isso fortalece experiências individuais e coletivas. Sob essa perspectiva partimos do trabalho com as histórias da autora Ruth Rocha afim de colaborar no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.

Neste contexto é válido ressaltar o Plano Nacional de Educação - PNE, com vinte metas a serem alcançadas visando a melhoria da qualidade de nossa educação. A Meta 5, diz respeito a garantir a alfabetização em Português e Matemática até o final do 3º ano do EF I. Porém, mesmo com prazo para o ano de 2024, percebemos que há dificuldades em alcançá-la.

A defasagem de aprendizagem percebida é algo que realmente reflete nas realidades vividas na escola e, que de forma alguma é particularidade desta. Consideramos que a pandemia contribuiu significativamente para o agravamento dessa situação, pois, se trata de dois anos sem frequentar a escola.

Segundo reportagem de 2022 do site Jornalistas Livres, com título “Nível do ensino no Brasil desaba na pandemia; português e matemática no fundo do poço”, em que é apresentado vários dados obtidos sobre a pandemia e a educação,

O Ideb nacional para crianças do fundamental foi de 5,8 em 2021 - um ponto abaixo da meta estabelecida pelo MEC. [...]

Os resultados obtidos por meio do Saeb e do Ideb escancaram a defasagem educacional ocasionada pela pandemia de Covid-19 e o consequente fechamento das escolas por dois anos. A desigualdade no acesso à internet e aos materiais das aulas online, a falta de um ambiente propício ao estudo e o aumento dos índices de evasão escolar contribuíram para a deterioração do nível do ensino no plano nacional. (JORNALISTAS LIVRES, 2022.)

Nesse prisma, é imprescindível destacar que é em meio a esse desafio que somos parte do Programa e buscamos meios de contribuir com os alunos, professoras e escola. Neste relato, buscamos apresentar os trabalhos realizados pelas residentes no âmbito escolar em que estão inseridas de forma a mostrar os desafios encontrados assim como a desenvoltura das regências realizadas em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho buscamos apresentar a abordagem de pesquisa qualitativa, tendo como foco destacar os trabalhos realizados pelas residentes no âmbito escolar em que estão inseridas de forma a relatar os desafios encontrados assim bem como a desenvoltura das regências realizadas em sala de aula. De acordo com Minayo (1994, 2000), a pesquisa qualitativa refere-se ao particular, focando na realidade tal qual não pode ser quantificada utilizando de múltiplos significados, valores, atitudes e motivos.

Durante a imersão, realizamos o período de ambientação, por meio das 8 horas tivemos contato e conhecimento com o pessoal da escola. Observamos a rotina, a relação

família escola, analisamos o PPP, Projeto Político Pedagógico e também acessamos os PDIs, Planos de Desenvolvimento Individual, dos alunos que possuem laudo.

Na sequência fomos inseridas no contexto da sala de aula realizando observações e ajudando os alunos, a professora, na realização das atividades, manuseio do material pedagógico, direcionamento das crianças, correção dos cadernos, atividades de para casa.

Também realizamos regências com base no Projeto “Histórias de Ruth Rocha”, bem como dos conteúdos ministrados na série em que cada uma atuou; todas as regências eram realizadas tendo o plano de aula de acordo com as necessidades da turma e primeiramente os planos de aula eram apresentados a preceptora e orientadora que analisavam dando sinal verde para o desenvolvimento das atividades. E, se necessário, sempre observando a adequação a realidade do ano de escolaridade em que as residentes estavam inseridas, assim como dos alunos e a adequação a Base Nacional Comum Curricular -BNCC.

Todas as regências eram efetivadas em sala de aula sob a supervisão das professoras regentes da turma. Também houve momentos em que as residentes realizaram atividades propostas para todas as turmas em conjunto, sendo concretizado um trabalho em grupo devidamente supervisionado.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para o referencial teórico deste artigo usamos algumas ideias do livro “Pedagogia da Autonomia” do autor Paulo Freire. Este renomado educador, tem muita importância para área de Educação, por desenvolver teorias mais progressistas, em que o aluno é centro do seu processo de aprendizagem, ele questiona, debate e reflete. Incentivado a se tornar um indivíduo crítico, com consciência de classe e capaz de agir para transformá-la.

Assim como, também fala sobre como o professor ocupa um espaço de desenvolvimento e aprendizagem juntamente de seus educandos, e que não é através de uma educação “bancária”, onde somente o educador transmite seus conhecimentos, que será mais significativo. “Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser.” (FREIRE, 1996.)

Foi portanto, por meio da Pedagogia da Autonomia, que desenvolvemos as atividades e pensamos nas práticas que fossem atender melhor as particularidades de cada aluno e que fosse engrandecedor, criativo, que despertasse curiosidade e a própria vontade de participar, poder aprender e desenvolver suas habilidades.

As disciplinas obrigatórias de Políticas Educacionais e de Legislação da Educação Básica, oferecidas na grade do curso de Pedagogia da UFV, foram esclarecedoras enquanto parte teórica para observarmos a prática no chão da escola. Isso porque, tudo é resolvido e regulamento pelas leis, projetos de lei, emendas entre outros, e reflete na vida de todos que compõem a comunidade escolar.

Estudando mais a fundo a LDB 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), pudemos fazer esta comparação entre as teses e as práxis, quanto aos princípios e fins da educação, a própria organização da Educação Básica, os currículos e conteúdos, que também norteiam os planejamentos por conta da BNCC. Foram discutidos assuntos referentes à educação inclusiva, que para duas preceptoras foi pauta fundamental durante a inserção no contexto escolar, além da formação de professores e financiamento da educação, voltados para com o que e como os recursos são divididos para com as necessidades da escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A execução do Projeto Ruth Rocha nas turmas de 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, nas quais as residentes e autoras estavam inseridas apresentou resultados positivos no geral, apesar das particularidades de cada sala. O objetivo principal de incentivar a leitura e a escrita foi muito bem acolhido pelos alunos que, por meio de dinâmicas lúdicas, puderam desenvolver também outras habilidades referentes a escuta e a percepção crítica sobre cada história apresentada.

Por exemplo, através de diferentes formas de contação de história, como usando ela em sequência dentro de uma lata, apresentando imagens que compunham este enredo contado pela residente; outro modo foi narrar a história e montar suas partes no quadro, usando imagens. O que gerou atividades de reescrita escrita elaborando um novo final, e ou o reconto usando sequências de imagens na ordem dos acontecimentos. Tudo isso, de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos.

Dos problemas encontrados, os que mais se destacaram em ambas as turmas foram as dificuldades decorrentes da pandemia da COVID-19. Constatamos que muitas crianças ainda não leem e escrevem com autonomia e domínio. Portanto fez se necessário atividades adaptadas, uso de recursos visuais e orais para atender também aquelas crianças que necessitam deste direcionamento diferenciado. Foi de extrema importância a ajuda das professoras e estagiárias de apoio para que a elaboração dessas atividades contemplasse a todos e garantisse a inclusão destes alunos, de forma a atender às suas especificidades.

Para as crianças que não eram ainda alfabetizadas, reconheciam as letras e números, mas sem estarem letradas, sem fazerem sentido destes juntos, atividades adaptadas como recontar a história através de desenhos, montando em sequência de fatos, foram utilizadas. O que possibilitou a participação destas no momento em que as demais também realizavam a atividade, entretanto, as outras já demonstrando certo domínio da escrita e leitura.

Foi desafiador ao conhecer as realidades da sala de aula e perceber quão heterogêneas essas são e ter que pensar nas possibilidades de metodologias e quais seriam as melhores abordagens para trabalhar com os alunos. Aconteceu, por uma minoria, não darem tão certo na primeira tentativa.

A esse respeito fazemos a reflexão sobre o tempo na educação. A falta dele, melhor dizendo, pois os professores regentes estão atados a cumprir um cronograma e uma seleção de conteúdos que precisa ser verificada e parece estar implícito que não pode haver o insucesso. Claro que, os regentes em suas práticas, seguem as normas estabelecidas pela legislação que são normatizadas e fiscalizadas pela secretaria de educação.

Além disso, em todas as instituições escolares há o diretor e o supervisor que trabalham na organização do estabelecimento. Isso tudo, mas lidar com os pais, muitas vezes, são estabelecidas parcerias, outras demonstram inseguranças e realizam cobranças. Nessa direção, Nóvoa (2009) expõe a figura do professor se referindo a sua responsabilidade social, a comunicação pública dos professores sobre o seu trabalho.

Ainda refletimos que estamos trabalhando com pessoas nas salas de aula, que tem sentimentos, especificidades, personalidades diferentes e que não funcionam tal qual uma máquina. Neste sentido, refletimos que os estudantes nem sempre seguem tempos iguais no que se refere a maturidade, aprendizagem e desenvolvimento. Isto nos leva a ponderar sobre a importância desse trabalho conjunto no desenvolvimento de atividades diferenciadas para com algumas crianças com ou sem laudo que apresentaram essa necessidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de ensino e aprendizagem vivenciado pelas residentes por meio da vivência na escola em momentos de participação e regência possibilitaram grande crescimento pessoal e profissional. Além do estreitamento dos laços afetivos com a escola, alunos e funcionários, que tornaram as trocas mais leves e prazerosas. Os desafios presenciados no chão de uma escola pública e a relação estabelecida entre teoria e práxis proporcionam uma imersão no cotidiano escolar e um entendimento da importância de uma

formação docente de qualidade que prepare o professor para as diferentes realidades existentes em uma sala de aula.

A execução das atividades e a convivência com os alunos, promoveram maior consolidação dos conhecimentos adquiridos dentro do curso de graduação, além de contribuir para uma visão mais humana, crítica e reflexiva sobre as diversas problemáticas que atravessam o espaço, como a relação família-escola, as questões sociais, raciais e psicológicas, que nos desafiam a ser mais racionais e resilientes na resolução dos conflitos que possam surgir.

Vale destacar ainda, a importância do trabalho em equipe e da criação de um projeto consistente que visa atender as exigências do Programa e ainda assim contribuir de forma significativa para os estudantes, como foi o caso do Projeto “Histórias de Ruth Rocha”. Experimentar um trabalho que incentiva a literatura, a leitura e a escrita após um grande atraso no processo de aprendizagem derivado da pandemia da COVID-19, foi gratificante para todas as autoras, cada uma em sua respectiva série.

Concluimos ressaltando o dever das políticas públicas para com a educação, valorizando o trabalho de professores, garantindo a permanência de crianças nas escolas. E mantendo e incentivando a permanência de Programas como a Residência Pedagógica, que competem na contribuição de uma formação de professores de qualidade. Unindo teoria e prática, o processo de aprendizagem se concretiza de forma harmoniosa, resultando em profissionais conscientes e engajados com os temas que contemplam sua atuação e seu papel na sociedade.

## **AGRADECIMENTOS**

Fazemos agradecimentos a UFV e ao Programa da CAPES, Residência Pedagógica, por proporcionar essa oportunidade de aprendizado, assim como a escola, as crianças que conhecemos, as professoras regentes, a preceptora e a coordenadora do núcleo de Pedagogia. É válido também lembrar das parcerias agradáveis com demais residentes e as trocas de experiências, ideias e reflexões que tivemos.

Esta oportunidade ímpar de observar, colaborar e trabalhar com educadores dedicados e experientes foi inspiradora e contribuiu, como vai continuar a contribuir para com as construções das aulas e posturas mediante as crianças durante os tempos em que convivemos e lições que ficarão para a vida pessoal e profissional docente que estamos erguendo.

## REFERÊNCIAS

CAFÉ, Ângela Barcellos; OS CONTADORES DE HISTÓRIAS NA CONTEMPORANEIDADE: da prática à teoria, em busca de princípios e fundamentos. Universidade de Brasília Instituto de Artes, Brasília-DF,2015.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.In:. (Org.).Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Revista Educacion, n.350, v.3, p.213- 218. Madrid: 2009.

Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. BRASIL.